

DOI:

e-ISSN:2318-1540

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES ALFABETIZADORES NO CONTEXTO FRONTEIRIÇO DE PONTA PORÃ/BRASIL E PEDRO JUAN CABALLERO/ PARAGUAI

Carolina Guane GonzalezE-mail: carolinaguane@gmail.comOrcid: <https://orcid.org/0000-0001-8932-2740>**Mara Lucineia Marques Correa Bueno**E-mail: mara.marques@ufms.brOrcid: <https://orcid.org/0000-0002-5785-9727>

Resumo: Esta pesquisa trata dos desafios na prática pedagógica docente da alfabetização no contexto de fronteira entre Ponta Porã/Brasil e Pedro Juan Caballero/Paraguai, envolvendo alunos paraguaios que estudam nas escolas brasileiras. Buscou-se responder ao seguinte questionamento: Quais são os desafios que os professores alfabetizadores enfrentam no contexto de fronteira? Existem políticas públicas e formação voltada para a área de fronteira? A metodologia utilizada para a realização do trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica e documental. O artigo foi dividido em três seções, a primeira seção trata sobre o conceito de fronteira e o processo de alfabetização, a segunda seção trata sobre a realidade das cidades gêmeas lócus da pesquisa e a terceira seção trata sobre os desafios no processo de alfabetização na região de fronteira.

Palavras-Chave: Alfabetização. Educação de Fronteira. Desafios.

Resumen: Esta investigación aborda los desafíos en la práctica pedagógica de la enseñanza de la alfabetización en el contexto fronterizo entre Ponta Porã/Brasil y Pedro Juan Caballero/Paraguay, involucrando estudiantes paraguayos que estudian en escuelas brasileñas. Buscamos responder a la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los desafíos que enfrentan los alfabetizadores en el contexto fronterizo? ¿Existen políticas públicas y capacitación dirigidas a la zona de frontera? La metodología utilizada para la realización del trabajo se basa en la investigación bibliográfica y documental. El artículo se dividió en tres secciones, la primera sección trata sobre el concepto de frontera y el proceso de alfabetización, la segunda sección trata sobre la realidad del locus de investigación de las ciudades gemelas y la tercera sección trata sobre los desafíos en el proceso de alfabetización en el frontera de la región.

Palabras clave: Alfabetización. Educación Fronteriza. Desafíos.

Introdução

O presente trabalho trata sobre os desafios na prática pedagógica docente no que diz respeito à alfabetização no contexto de fronteira entre Ponta Porã/Brasil e Pedro Juan Caballero/Paraguai, envolvendo alunos paraguaios que estudam nas escolas brasileiras.

Dessa forma o artigo tem por vista destacar os principais desafios do professor alfabetizador que atua na região de fronteira, pois devido a facilidade de acesso entre as duas cidades Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, muitos alunos que moram no Paraguai se deslocam nas escolas brasileiras de Ponta Porã para frequentar a educação básica, logo levam consigo a bagagem cultural e a sua língua materna. Posteriormente o professor se depara com essa peculiaridade dentro da sala de aula, gerando mais desafios para sua atuação profissional, já que precisa alfabetizar alunos paraguaios e ao mesmo tempo alunos brasileiros.

Tendo em vista essas questões, foi desenvolvido esse artigo para compreender mais sobre a educação na região de fronteira e os desafios do professor alfabetizador, sendo assim o artigo pretende responder as seguintes questões: Quais são os desafios que os professores alfabetizadores enfrentam no contexto de fronteira? Existem políticas públicas e formação voltada para a área de fronteira?

A metodologia utilizada para a realização do artigo baseia-se em pesquisas bibliográficas em fontes confiáveis, conhecidas como a Base de Dados Capes, Scielo, Google acadêmico e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), com o intuito de buscar autores e artigos que contemplem a respeito do tema abordado, que abarcam sobre a fronteira, a alfabetização e sobre os desafios do professor alfabetizador.

O artigo também buscou trazer legislações para um aprofundamento mais abrangente sobre o tema proposto, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1996), Constituição Federal de 1988, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), a Portaria nº 125/ 2014 e a Política Nacional de Alfabetização (PNA/ 2019). Os autores selecionados para a fundamentação teórica foram Albuquerque (2005), Anastácio e Junior (2020), Baller (2014), Berger (2015), Borba (2013), Bueno (2017), Ceres (2014), Cunha (2020), Dalinhaus (2009), Dutra e Godoi (2019), Frizzo (2013), Marques (2009), Pereira (2014), Pinto e Santana (2020), Santana (2018), Silva e Pereira (2014), Soares (1999), Soares e Batista (2005), Sturza e Tatsch (2016) e Torrecilha (2013).

O artigo foi dividido em três seções, a primeira seção trata sobre o conceito de fronteira e o processo de alfabetização, utilizando autores que destacam sobre a fronteira sendo eles Albuquerque (2005), Baller (2014), Borba (2013), Pinto e Santana (2020), Silva e Pereira (2014), Sturza e Tatsch (2016) e Torrecilha (2013), para compreender sobre a alfabetização foi utilizado o documento da PNA e a BNCC e as autoras Soares (1999) e Soares e Batista (2005). A segunda seção trata sobre a realidade das cidades gêmeas Ponta Porã – Brasil e Pedro Juan Caballero – Paraguai, locus da pesquisa, foram utilizados os dados do IBGE e ECURED e os autores, Bueno (2017), Cunha (2020), Dalinghaus (2009), Frizzo (2013), Santana (2018) e a Portaria nº 125/ 2014. A terceira e última seção trata sobre os desafios no processo de alfabetização na região de fronteira, de acordo com a leitura realizada dos autores como Anastácio e Junior (2020), Cunha (2020), Dalinghaus (2009), Dutra e Godoi (2019), Berger (2015) e a LDB (1996).

1. Fronteira: conceito e o processo de alfabetização

Com o intuito de compreender sobre a discussão que será estabelecida na pesquisa, é necessário conhecer a respeito do conceito de fronteira, a partir da análise realizada por diferentes autores. Inicialmente Baller (2014) relata que historicamente a fronteira era compreendida somente como uma divisão territorial entre duas nações separadas por um rio, no entanto, ao longo dos anos foram surgindo diversos conceitos que perpassam as questões territoriais, e englobam os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e as relações de poder, além disso, destaca sobre a visão de fronteira na perspectiva dos sujeitos fronteiriços.

Silva e Pereira (2014, p.126) compreendem que “A fronteira é um espaço em que as trocas culturais e materiais ganham uma maior dimensão. Consiste mais do que num limite, mas numa “zona de contato” e necessita ser entendida como um espaço historicamente constituído, formado por conflitos de interesses”. Em conformidade com Sturza e Tatsch (2016) a fronteira é concebida pela relação e mistura das línguas, além disso, ocorre uma construção identitária das pessoas que vivenciam a diversidade da região fronteiriça devido à troca de experiências tanto cultural quanto linguísticas, sendo assim o contato entre línguas é um dos fatores que mais contribuem para a identidade fronteiriça.

De acordo com Albuquerque (2005) a fronteira é utilizada para definição em dois aspectos, da demarcação territorial e do aspecto simbólico, dessa forma, a região de fronteira entende-se como a separação geográfica territorial de duas nações, ambos com suas

respectivas legislações, culturas, conhecimentos, linguagens, como no caso do Brasil e do Paraguai, a fronteira simbólica ocorre através da integração social, econômica e cultural entre as pessoas que vivenciam a realidade fronteiriça.

Na visão de Borba (2013) a fronteira territorial abrange os domínios aéreos, espaciais, marítimos e terrestres no qual este é objeto de várias pesquisas, a fronteira terrestre compreende-se como a expansão e divisão territorial ocasionada por uma determinada nação no qual ele passa a governar. Em relação à fronteira terrestre brasileira predomina dois conceitos, a linha de fronteira, que é a divisão territorial demarcada através de um tratado entre os países que fazem fronteira com o Brasil e a faixa de fronteira que corresponde a 150 km de largura, onde sua ocupação e utilização ficam resguardadas perante a lei (BRASIL, 1988).

São 11 estados brasileiros que fazem parte da faixa de fronteira, totalizando 588 municípios, das quais 32 municípios são considerados cidades gêmeas e são divididas da seguinte forma: Fluvial (separadas por rios) com ponte são 7 municípios; fluvial sem ponte são 14 municípios e fronteira seca totalizam 11 municípios (TORRECILHA, 2013). Em conformidade com a Portaria nº 125/2014, que estabelece o conceito de cidades gêmeas no art.1:

Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania (BRASIL, 2014).

Nesse viés, Ponta Porã – Mato Grosso do Sul- Brasil e Pedro Juan Caballero – Departamento Del Amambay – Paraguai locus da pesquisa, são consideradas cidades gêmeas, sendo localizadas na fronteira seca, em conformidade com Pinto e Santana (2020, p.1) “Fronteira seca corresponde à inexistência de uma barreira terrestre entre dois ou mais países; assim, é uma linha imaginária que os separa”. Sendo assim as cidades gêmeas, apresentam uma particularidade diferente das outras fronteiras, são separadas somente por uma rua que favorece a livre circulação de brasileiros e paraguaios, pois não há posto de fiscalização que dificulte a ultrapassagem entre as cidades, além disso, há uma grande presença de alunos paraguaios nas escolas brasileiras.

De acordo com Ceres (2014) as escolas públicas da região de fronteira tanto municipal quanto estadual recebem um número realmente significativo de alunos oriundos do Paraguai, principalmente para cursarem a educação básica por conta da facilidade de acesso,

dessa forma, a população tem a liberdade de ir e vir, sem necessidade de apresentar nenhuma documentação, já que somente uma avenida separa as duas cidades.

Nessa perspectiva Pereira (2014) salienta que é comum observar alunos que moram no Paraguai atravessando à rua em direção as escolas de Ponta Porã, por conseguinte, os alunos vivenciam múltiplos referências identitárias, pois no contexto familiar, falam o idioma de origem, na escola se comunicam na Língua Portuguesa e nas relações sociais expressam-se no Guarani e/ou Espanhol.

No entanto, muitos alunos paraguaios que ingressam nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentam dificuldades em aprendizagem, pois se comunicam em Guarani e/ou Espanhol, conseqüentemente os professores que lidam com a realidade da região fronteira, também sentem dificuldades para trabalhar com essa diversidade, principalmente os professores alfabetizadores, já que não há formação específica voltada para a região de fronteira (MARQUES, 2009).

É notório indagar que o professor tem o papel fundamental para a aprendizagem do aluno, dessa forma deve buscar meios para tornar a sala de aula um local de interação entre todos, através de diálogos e troca de conhecimento entre ambas as partes, isto é desenvolver práticas que visem à participação de todos no processo de alfabetização, respeitando as diferenças de cada um, com o propósito de garantir o desenvolvimento de habilidades na leitura e na escrita da Língua Portuguesa, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p.57).

Portanto a atuação do professor é de extrema importância para a construção de conhecimento dos alunos, que estão aprendendo os saberes da Língua Portuguesa, neste caso, durante o processo de alfabetização que se entende como uma ação de ensinar/aprender a ler e a escrever (SOARES, 1999, p.6), sempre com a mediação do professor seguindo as metas preestabelecidas na Política Nacional de Alfabetização (PNA), ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão (BRASIL, 2019, p.1).

De acordo com Soares e Batista (2005), a alfabetização consiste na apropriação da escrita e da leitura do sistema alfabético, quando a criança passa pelo processo de alfabetização começa a compreender que as letras são representadas pelos sons da fala e que a escrita das palavras é representada por letras e não por desenhos, além disso, os alunos começam a criar seus próprios esquemas em relação a escrita, compreendendo que para escrever as palavras deve ocorrer a junção das letras.

Em consonância com a PNA, a alfabetização tem por vista desenvolver habilidades no ensino da escrita e da leitura, tendo como ponto de partida o sistema alfabético e o princípio alfabético. O sistema alfabético esta relacionado com a escrita gráfica e o som das letras, já o princípio alfabético o aluno precisa compreender que as letras e as palavras escritas não representam somente sinais gráficos, e sim representam os sons das falas, sendo assim ocorre uma relação de grafema- fonema, entre a escrita e o som, se o aluno conseguir alcançar esses princípios da alfabetização poderá codificar e decodificar as palavras, ou seja, ler e escrever (BRASIL, 2019).

É necessário ressaltar que a PNA tem como foco os alunos brasileiros, pois através da leitura realizada no documento é nítido observar que não há como destaque a educação na região de fronteira, ou seja, o foco central é a alfabetização dos alunos que já vem de famílias que falam o português e dentro da instituição escolar o aluno irá ampliar o conhecimento em relação a sua língua, neste caso a Língua Portuguesa.

O êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal (BRASIL, 2019. p.23).

Sendo assim a dificuldade do professor será alfabetizar o aluno paraguaio que tem como língua materna o Guarani e/ou Espanhol, pois tanto a PNA quanto os demais documentos como a BNCC e a LDB não evidenciam a educação e a alfabetização na região de fronteira. Na próxima seção tratar-se-á da realidade do lócus da pesquisa, ou seja, a fronteira do município de Ponta Porã/MS/ Brasil e Pedro Juan Caballero/ Departamento Del Amambay/ Paraguai.

2. A realidade de Mato Grosso do Sul: a fronteira de Ponta Porã/Brasil com Pedro Juan Caballero/ Paraguai

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o Brasil possui extensão territorial de 8.510.295,914 km², sendo considerado o maior país da América do Sul, com população estimada de 213.317.639 habitantes, a fronteira brasileira corresponde a 15 mil km de comprimento, 150 km de largura de faixa e área total de 1,4 milhão km² (IBGE, 2021), e faz fronteira com os seguintes países: Argentina, Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Uruguai, Paraguai, Guiana Francesa, Suriname e Guiana. Já a extensão territorial do Paraguai corresponde a 406.752 km², com população estimada de 7.152.703 habitantes, a extensão na faixa de fronteira apresenta 1.365 km² e faz fronteira com o Brasil, a Bolívia e a Argentina (ECURED, 2019).

Cabe salientar que o Brasil possui 5.570 municípios, os quais 588 estão localizados na faixa de fronteira e os estados que fazem fronteira com o Paraguai são o Paraná e o Mato Grosso do Sul estado onde está localizado o lócus da pesquisa. Mato Grosso do Sul (MS) está localizado no Centro-Oeste do território brasileiro, com população estimada de 2.839.188 habitantes, com área territorial de 357. 145. 534 km² possui 79 municípios e faz fronteira com o Paraguai e a Bolívia (IBGE, 2021).

De acordo com o Censo Escolar (2020) realizado pelo IBGE no estado de MS, no que tange a educação, verificou-se o quantitativo de alunos matriculados nas instituições escolares, na educação infantil constatou-se 136.917 matrículas, no ensino fundamental com 392.015 matrículas, no ensino médio 104.878 matrículas realizadas. No que diz respeito aos estabelecimentos de ensino, MS possui 1.113 unidades destinadas à educação infantil, 1.138 escolas do ensino fundamental e 421 escolas do ensino médio, sendo distribuídas da seguinte forma: a educação infantil contém 1.091 escolas da rede pública com 107.478 matrículas, já na rede privada constatou-se 537 escolas com 22.405 matrículas, no ensino fundamental verificou-se que são 1.463 escolas da rede pública com 356.599 matrículas, na rede privada foram constatados 415 escolas com 47.155 matrículas, no ensino médio não houve essa verificação.

Em suma são onze municípios do estado de Mato Grosso do Sul, que fazem fronteira com o Paraguai que são: Antônio João, Aral Moreira, Bela vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Japorã, Mundo Novo, Paranhos, Porto Murtinho, Sete Quedas e Ponta Porã (MATO GROSSO DO SUL, 2012), das quais cinco são consideradas cidades gêmeas com as cidades

do Paraguai sendo elas: Bela Vista- Bella Vista del Norte, Mundo Novo – Salto del Guairá, Paranhos – Ype Jhu, Porto Murtinho – Carmelo Peralta e Ponta Porã que faz fronteira com a cidade Pedro Juan Caballero- Paraguai (BRASIL, 2014).

Sendo assim as cidades gêmeas Ponta Porã e Pedro Juan Caballero são consideradas fronteira seca, sendo divididas por uma linha imaginária, pois para ir de uma cidade a outra basta atravessar uma rua e não há uma fiscalização, dessa forma o acesso entre ambos os lados dos países se torna fácil (Bueno, 2017).

Cabe frisar que as duas cidades possuem sua cultura e cada uma, sua língua materna, nessa perspectiva ocorre um intercâmbio cultural e as mesclas linguísticas do Espanhol, Guarani com a Língua Portuguesa, principalmente no contexto escolar, devido à presença de alunos paraguaios nas escolas de Ponta Porã (FRIZZO, 2013).

Atualmente a cidade de Ponta Porã possui uma população estimada em 95.320 habitantes (IBGE, 2021) tendo como língua oficial a Língua Portuguesa e Pedro Juan Caballero com 117.270 habitantes (ECURED, 2017) tendo como língua oficial o Espanhol e o Guarani. Na área da educação em Ponta Porã foi verificada a existência de 126 estabelecimentos de ensino, sendo que no ensino fundamental são 40 escolas, com 18.938 matrículas e 15 escolas que são correspondentes ao ensino médio com 3.954 matrículas (IBGE, 2021).

Em consonância, com Baller (2014) muitos paraguaios buscam conseguir a nacionalidade brasileira devido às condições de vida oferecidas no Brasil, como os benefícios sociais, a bolsa família, vale renda, bem como pela educação e principalmente pela saúde que é pública fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), já que em comparação com os sistemas de ensino e saúde do Paraguai são consideradas precárias pelos próprios paraguaios.

É nítido destacar também que muitas famílias paraguaias optam em registrar seus filhos no Brasil, por oferecer melhores oportunidades para a formação e para o mercado de trabalho, ademais, as escolas brasileiras oferecem materiais escolares aos alunos de forma gratuita que não ocorrem nas escolas paraguaias, onde os pais precisam pagar pela educação dos seus filhos (DALINGHAUS, 2009).

Outro fator responsável pela entrada de alunos paraguaios nas escolas brasileiras ocorre através da troca intercultural entre as duas cidades contribuindo para a miscigenação na região de fronteira, brasileiros que casam com os paraguaios e vice-versa. Dessa forma os paraguaios conseguem documentos do país, como a permanência ou o registro no cartório (SANTANA, 2018). Posteriormente essas crianças que conseguem o registro

brasileiro acabam adquirindo direitos como cidadão brasileiro, principalmente na educação, permitindo assim acesso na educação básica.

De acordo com Cunha (2020), a fronteira entre Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, enfrentam uma realidade peculiar comparada às outras fronteiras, já que muitos alunos que estudam nas escolas brasileiras de Ponta Porã são alunos residentes em Pedro Juan Caballero, ou seja, são alunos paraguaios que se deslocam de suas casas onde a língua predominante é o Guarani e/ou Espanhol, em direção às escolas brasileiras onde predomina o ensino da Língua Portuguesa, tornando-se um grande desafio para o professor alfabetizador, já que deve alfabetizar alunos que falam em outra língua. E, na próxima seção tratar-se-a dos desafios que permeiam o processo de alfabetização no contexto de fronteira entre Ponta Porã/MS e Pedro Juan Caballero/Paraguai.

3. Os desafios do processo de alfabetização na fronteira de Ponta Porã/Brasil com Pedro Juan Caballero/ Paraguai

As escolas na região de fronteira são representadas pela presença da diversidade cultural no ambiente escolar, levando em consideração as variedades linguísticas e culturais dos alunos pertencentes a diferentes grupos sociais, tanto de nacionalidades diferentes quanto aqueles pertencentes às diferentes regiões do país, sendo assim as instituições escolares não devem ser vista como homogênea e monocultural, mas sim como um ambiente de trocas culturais, como no caso de Ponta Porã (DALINGHAUS, 2009). Porém o foco central da seção tem por vista indagar sobre a presença de alunos paraguaios no contexto escolar, destacando quatro desafios que envolvem o processo de alfabetização desses alunos que tem como língua materna o Guarani e/ ou Espanhol.

O primeiro desafio, a ser destacado diz respeito á barreira linguística presente na sala de aula, ou seja, muitos alunos paraguaios que começam a frequentar o ensino fundamental se comunicam em Guarani e/ou Espanhol, dessa forma, o professor que não compreende a língua materna do aluno paraguaio apresenta dificuldades para alfabetizá-los. Em conformidade com Dutra e Godoi (2019, p.41).

[...] muitos dos paraguaios falam apenas o guarani, e quando seus pais os matriculam em uma escola do Brasil, estes tem dificuldade em se comunicar, assim como os professores tem dificuldade para ensinar, pois na maioria das vezes os professores não falam ou não entendem o idioma que a criança fala e vice-versa.

A barreira linguística é uma das principais causas que dificultam a atuação do professor na sala de aula, já que trabalhar no contexto de fronteira, engloba a presença de alunos que possuem culturas e línguas diferentes, que são levados para dentro do contexto escolar, e o professor como mediador deve conhecer e compreender as necessidades de ensino aprendizagem dos alunos, no entanto, a comunicação entre professor e aluno paraguaio é uma das causas que dificultam a sua atuação, já que muitos professores não compreendem a língua materna do aluno paraguaio, neste caso o Guarani (PINTO E SANTANA, 2020).

O segundo desafio é a presença de alunos brasileiros e paraguaios na sala de aula, Anastácio e Junior (2020) relatam que nas instituições escolares do Paraguai, são atendidos somente os alunos paraguaios, já as escolas brasileiras atendem os alunos brasileiros e alunos paraguaios, por um lado alunos que possuem como língua materna a Língua Portuguesa e do outro lado alunos que podem ser consideradas bilíngues, ou seja, possuem duas línguas maternas o Guarani e Espanhol. Conseqüentemente o professor alfabetizador se depara com essa realidade totalmente distinta na sala de aula, pois além de ensinar à escrita e a leitura aos alunos brasileiros, deve ensinar também os alunos paraguaios que desconhecem e não possuem como língua materna a Língua Portuguesa.

O terceiro desafio é a falta de formação continuada específica para atuação na educação fronteiriça de acordo com Berger (2015), os professores que atuam na região de fronteira se deparam com os estudantes paraguaios na sala de aula, dessa forma se sentem despreparados para atender essa diversidade no contexto escolar, pois não há uma formação adequada que atendam as especificidades da região de fronteira, e devido às leis que regem a educação, onde o ensino ministrado é obrigatoriamente na língua materna, ou seja, na Língua Portuguesa os professores acabam gerando discriminação em relação à cultura e a língua do estudante paraguaio.

A legislação brasileira a LDB (1996) deixa explícito que o ensino será ministrado na língua materna, a Língua Portuguesa, sendo que a segunda opção de língua estrangeira dar-se-á no sexto ano do ensino fundamental, neste caso, a Língua Inglesa. Devido às mudanças realizadas na LDB, onde a língua inglesa se torna língua estrangeira obrigatória no currículo escolar, a Língua Estrangeira Espanhola, torna-se um estudo de língua optativo somente para o ensino médio, dessa forma percebe-se que além da perda do Espanhol como estudo de língua obrigatório no ensino fundamental não há uma preocupação com a língua Guarani do estudante paraguaio.

O quarto desafio a ser destacado está relacionado com a falta de políticas públicas, em consonância com Cunha (2020), não há políticas públicas voltadas para a região de fronteira, que levem em consideração as suas especificidades culturais, sociais e principalmente educacionais, quando se trata entre as cidades Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, pois a presença de alunos paraguaios nas escolas brasileiras ocasiona na dificuldade de atuação dos professores e posteriormente na aceitação de identidade desses alunos, já que devem se adequar de acordo com a língua e a cultura brasileira.

Portanto é necessários destacar que os desafios que os professores enfrentam durante o processo de alfabetização, perpassam por diversos fatores na sala de aula, desde a presença de alunos paraguaios que falam somente a sua língua materna o Guarani e/ou Espanhol, da presença de alunos brasileiros que também perpassam por esse processo, mesmo que tenham como língua materna a Língua Portuguesa, necessitam conhecer e obter habilidades da sua estrutura desde a escrita e a leitura e posteriormente a falta de formação adequada e políticas públicas, voltadas para a área de fronteira, dificultam o trabalho do professor.

Conclusão

Em síntese a realidade na região de fronteira perpassa a separação territorial entre dois países, e engloba as diversidades culturais e linguísticas, que são representadas pelos povos fronteiriços, como no caso de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, por serem consideradas cidades gêmeas e separadas somente por uma rua, ocasiona na facilidade de acesso entre ambas às cidades, dessa forma, o contato e a circulação entre as pessoas torna-se comum nessa região, afetando de certa forma a área educacional, devido à presença de alunos paraguaios nas escolas brasileiras.

Muitos paraguaios que moram na região de fronteira, compreendem que no Brasil são oferecidos melhores condições de vida comparada com o Paraguai, devido à oferta de uma educação de qualidade e gratuita, da saúde pública e da existência de benefícios sociais, fatores estes que são atrativos aos olhos dos paraguaios, logo almejam em conseguir os documentos brasileiros, podendo ser através da permanência ou do registro no cartório.

Diante dessa situação, as instituições escolares de Ponta Porã recebem uma grande quantidade de alunos paraguaios que possuem como língua materna o Guarani e/ ou Espanhol, desde a educação infantil e no ensino fundamental, chegando até o ensino médio.

Durante o processo de alfabetização, a barreira linguística é um dos principais desafios que o professor deve enfrentar, já que deve ensinar à escrita e a leitura da Língua Portuguesa a um aluno que fala em outro idioma, além disso, a falta de formação e de políticas educacionais que levem em consideração as especificidades da região de fronteira é prejudicial para a atuação do professor na sala de aula.

Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *Fronteiras em movimentos e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai*. Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia. Fortaleza, 2005.

ANASTÁCIO, Luci Meire Corrêa; JUNIOR, Orlando Moreira. Educação e fronteira: Possibilidades e Desafios a partir da experiência do PEIF em Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY). *Revista Pedagógica* v.22, 2020.

BALLER, Leandro. *Fronteira e Fronteiriços: A construção das relações sociais e culturais entre brasileiros e paraguaios. (1954- 2014)* – Dourados-MS: UFGD, 2014. 336 f.

BERGER, Isis Ribeiro. Experiências e ações de política linguística no âmbito do observatório da educação na fronteira. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 138-163, 2015.

BORBA, Vanderlei. Fronteiras e faixas de fronteira: Expansionismo, limites e defesa. *História*, Rio Grande, v. 4, n. 2: 59-78, 2013.

BUENO, Mara Lucinéia Marques Correa. *Formação inicial de professores: uma experiência no município fronteiriço de Ponta Porã/MS*. II Seminário Formação Docente: Intersecção entre Universidade e Escola- Necessidades Formativas Nas/Das Licenciaturas. Dourados-MS, 12 de junho de 2017.

BRASIL/MEC. *Constituição Federal de 1988*. Capítulo II: Da União. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. *Portaria nº 125, de 21 de março de 2014*. Estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional [2014]. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/03/2014&jornal=1&pagina=64&totalArquivos=108> . Acesso em: 05 de maio de 2021.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996. Senado Federal, edição atualizada até março de 2017. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular, 2017*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03 de abril de 2020.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2019/Decreto/D9765.htm: Acesso em: 7 de abril de 2020.

CERES, Maria. Experiências, vivências e o imaginário na fronteira seca do sul de Mato Grosso do Sul. *Salto para o Futuro*, p.15-22, Ano XXIV - Boletim 1 - MAIO 2014.

CUNHA, Kalyne Franco. *Multilinguismo na região de fronteira: O letramento da criança brasiguiaia*. Dissertação Mestrado em educação- Universidade Federal da Grande Dourados, 2020.

DALINGHAUS, Ione Vier. *Alunos brasiguaios em escola de fronteira Brasil/Paraguai: um estudo linguístico sobre aprendizagem do português em Ponta Porã, MS*. Cascavel, 2009.

DUTRA, Maria Elena Aquino; GODOI, Rosana Vanessa Fagundes Valentim. *Programa de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF): Um desafio para as escolas do Município de Ponta Porã*. Educação, Psicologia e Interfaces, Volume 3, Número 3, p. 35-47, Setembro/Dezembro, 2019. ISSN: 2594-5343. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i3.2019>.

ECURED. *Conocimiento con todos e para todos 2017, dados de Pedro Juan Caballero*. Disponível em: [https://www.ecured.cu/Pedro_Juan_Caballero_\(Paraguay\)](https://www.ecured.cu/Pedro_Juan_Caballero_(Paraguay)). Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

ECURED. *Conocimiento con todos e para todos 2019, dados do Paraguay*. Disponível em: <https://www.ecured.cu/Paraguay>. Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

FRIZZO, Gabriela Neves. *Fronteira: limite geográfico que separa. Culturas que se unem*. IV Encontro Semintur, 8 de novembro de 2013.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia Estatística 2021, dados do Brasil*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em 22 de janeiro de 2022.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia Estatística 2021, dados de Mato Grosso do Sul*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/>. Acesso em: 24 de janeiro de 2022.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia Estatística 2020, censo escolar de MS*. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/pesquisa/13/5913>. Acesso em: 24 de janeiro 2022.

IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia Estatística 2021, dados de Ponta Porã*. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama>. Acesso em: 25 de janeiro de 2022.

MARQUES, Denise Helena Franca. “*A circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: O estudo de caso dos ‘brasiguaios’*”. Tese de doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo. *Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira/MS*. Núcleo Regional para o Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2012.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. *Educação na fronteira: o caso de Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY)*. *Revista de Pós-graduação em Estudos de Linguagens-UFMS*. ISSN 2448-1165 Campo Grande | MS Vol. 18 | Nº 36 | 2014.

PINTO, Raiane Paim; SANTANA, Maria Luzia da Silva. *A educação especial inclusiva em contexto de diversidade cultural e linguística: práticas pedagógicas e desafios de professoras em escolas de fronteira*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2020.

SANTANA, Maria Luzia da Silva. Práticas pedagógicas na região de fronteira: uma olhar a partir de escolas de Ponta Porã. *Educação* | Santa Maria | v. 43 | n. 1 | p. 75-88 | jan./mar. 2018.

SILVA, Alice Felisberto; PEREIRA, Jacira Helena do Valle. Homem, cultura e educação na fronteira de Mato Grosso do Sul com o Paraguai no ciclo da erva-mate (1883-1947): uma análise na obra do memorialista Hélio Serejo. *Cadernos de História da Educação* – v. 13, n. 1 – jan./jun. 2014.

STURZA, Eliana Rosa; TATSCH, Juliane. A fronteira e as línguas em contato: Uma perspectiva de abordagem. *Cadernos de Letras da UFF Dossiê: Línguas e culturas em contato nº 53*, p. 83-98. 2016.

SOARES, Magda Becker. *O que é letramento e alfabetização*. Janeiro, 1999.

SOARES e BATISTA. *Alfabetizacao_Letramento*. 2005.

TORRECILHA, Maria Lucia. *A gestão compartilhada como espaço de integração na fronteira Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai)*. São Paulo, 2013.